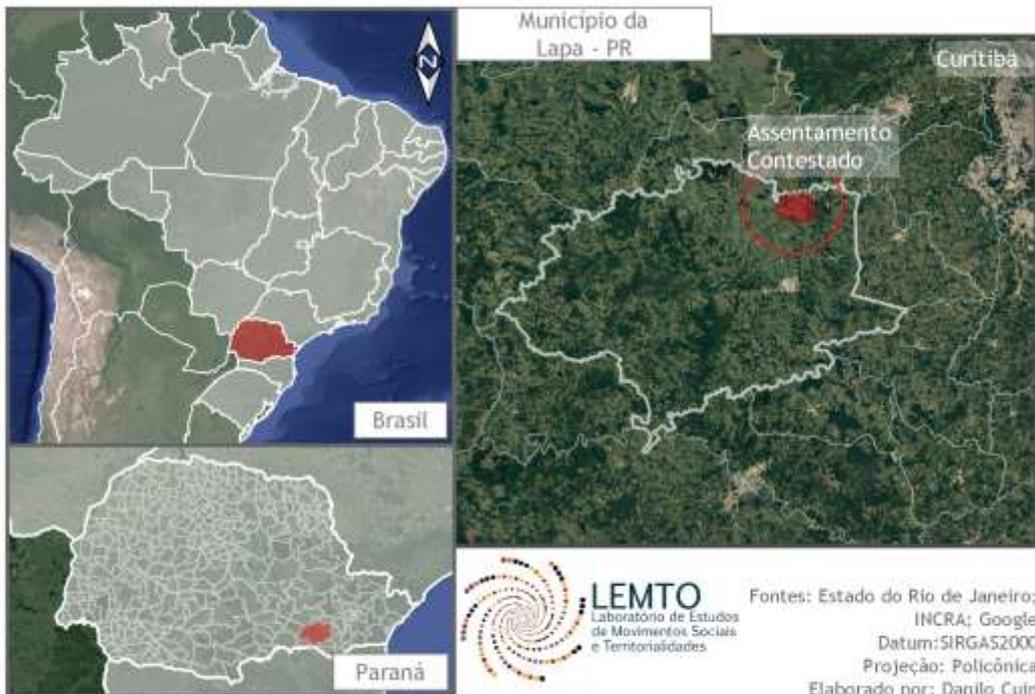


## A Experiência Inspiradora do Assentamento Contestado, LAPA-PR

### A Terra e o Habitar.

*O Assentamento Contestado está localizado no município da Lapa, Paraná, região Sul do Brasil. A terra possui área de 3,2 mil hectares e cerca de 38% dessa área está destinada a reserva legal, iniciativa protagonizada pelos assentados não só para preservá-la como para reconstituir áreas degradadas em tempos anteriores. Os cerca de 2 mil hectares restantes são distribuídos entre as 109 famílias assentadas e os espaços comuns, a saber: Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), as Escolas de Ensino Básico Municipal e Estadual, a Ciranda Curupira, a Cooperativa Terra Livre e uma Unidade de Saúde.*

**Mapa 1:** Localização do Assentamento Contestado



O Nome do assentamento deriva da memória da experiência de resistência camponesa vivida na região no início do século XX, conhecida como Guerra do Contestado, conflito que envolveu uma área maior do que a que hoje se encontra o assentamento. O conflito tem relação com concessões de terras que a recém-fundada República brasileira havia destinado às

grandes empresas estrangeiras que vinham ao Brasil, como parte de uma política de branqueamento da população trazendo imigrantes europeus para ocupar as terras brasileiras.

As terras concedidas, no entanto, eram ocupadas por camponeses que resistiram às invasões. O conflito durou cerca de 4 anos (1912-1916), terminando em um grande massacre com milhares de mortos. A memória deste conflito está presente em muitas histórias do imaginário camponês da região e dá nome a outros assentamentos, ocupações e acampamentos.

O Assentamento Contestado é resultado do cruzamento de muitas trajetórias de vida. É formado por famílias de diversas regiões do país que aceitaram o desafio de construir uma experiência inspiradora na forma de *habitar*, onde a democratização do acesso à terra não se distingue de uma relação profunda entre a gente da terra e a natureza. A experiência se inscreve na luta contra a concentração de terras e as práticas devastadoras da agricultura convencional.

### **O Contexto da ocupação do Contestado**

A segunda metade da década de 1990 no Brasil, foi marcada pela recessão e o desemprego, submetido a um governo neoliberal, comandado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O ano de 1998 registrou a perda de emprego para mais de 1 milhão de brasileiros, chegando a quase 7 milhões de desempregados, 9% da população economicamente ativa, segundo dados oficiais<sup>1</sup>.

Muitos dos desempregados de nossas cidades são fruto de um movimento de êxodo rural, dadas as condições estruturais de miséria e violência no campo brasileiro causadas pela concentração da terra nas mãos de poderosos latifundiários, sobretudo os anos 1950 e, depois, nos anos 1970 (“Milagre Econômico”) - quando a oferta de emprego nas cidades era um sonho a ser conquistado. Entretanto, o sonho não se realiza, e com a falta de expectativa muitos são obrigados a buscar a vida rural novamente como alternativa, em um movimento de retorno ao campo, constituindo o chamado “exército de sem-terras” que o latifúndio produz continuamente no campo brasileiro e que se intensificou com a modernização da agricultura (que conservou a estrutura agrária concentradora).

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0112199926.htm> - Acesso em 19/09/2018



Os Movimentos Sociais rurais, de uma maneira geral, mas em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), se organizam nesse processo e se estruturam. A partir de sua fundação em 1984, o MST se apresenta como principal movimento social rural do campo brasileiro na década de 1990.

A confluência de um clima de conflito causado pela violência no campo e o desemprego nas cidades e da atuação organizada dos Movimentos Sociais no campo marcaram esse período como o período com maior ocorrência de ocupações de terras no campo brasileiro nas últimas décadas.

No Paraná o clima não era diferente, com a ascensão das ocupações o Governador Jaime Lerner, herdeiro de uma postura ostensiva contra os Movimentos Sociais, tendo participado do ARENA (partido político dos militares durante a ditadura civil-militar no Brasil), praticava uma política de forte repressão aos movimentos. Em seus dois mandatos de governo (1995-1998 e 1999-2002) foram registradas 516 prisões arbitrárias de sem-terras em conflitos por terra, além de 16 assassinatos, segundo registros da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

A estratégia dos Movimentos Sociais do campo foi não recuar. Assim, em meio a muitas ocupações, surge a informação de uma terra em litígio. A propriedade que viria a se tornar o assentamento Contestado pertencia a uma empresa de cerâmicas (INCEPA), utilizada para manejo de eucalipto e pinus que eram utilizados para alimentar os fornos da indústria. Estava em curso um processo de desapropriação por uma dívida da empresa com os trabalhadores. Foi então que surgiu a estratégia: ocupar e criar um assentamento de referência. Já em 2000 foram assentadas as 108 famílias do Contestado.

**Imagem 1:** Marco da Ocupação no Assentamento Contestado



Fonte: Joka Madruga/ Terra sem Males

### **A Vida como Princípio: Habitar, Conviver, Cuidar, Comer**

O Assentamento Contestado é, portanto, uma proposta que busca construir alternativas reais à estrutura social, agrária e agrícola, uma verdadeira experiência inspiradora de acesso à terra, onde a vida figura como princípio fundamental, articulada nas formas de habitar, comer, cuidar e conviver.

Nesse contexto, a existência de espaços comuns é característica dos princípios da vida em comunidade e engloba as dimensões do conviver e do habitar. Na frente do Assentamento, próximo ao refeitório, há um espaço em comum utilizado para variados fins. Na imagem 1, uma atividade ocorre no local.

**Imagem 2:** Espaço de Uso Comum do Contestado



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

A Educação tem papel central no assentamento Contestado. Há três espaços no assentamento destinados à educação que constituem a rede de escolas do Contestado: a Ciranda Curupira, as Escolas Municipal e Estadual, correspondentes ao Ensino Básico, e a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA).

A Ciranda Curupira infantil é uma iniciativa local destinada às crianças menores, onde participam de um espaço que envolve brincadeiras, musicalidade e cuidado. A lida com a terra tem seu papel na ciranda, onde são realizadas atividades nas hortas medicinais. As crianças se envolvem com a terra trabalhando o sentido da relação com a natureza, através do cuidado com a terra e com a gente da terra.

**Imagem 3:** Crianças do Contestado na Ciranda Curupira



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

A escola de Ensino Básico é constituída pela Escola Municipal do Campo Contestado e Colégio Estadual do Campo Contestado, e destinada às crianças mais velhas, onde partilham de base curricular convencional e Educação do Campo, com a continuação das práticas de cuidado com a terra. Além das crianças, a Educação de Jovens e Adultos permite que muitos assentados que, porventura, tiveram seu processo de educação escolar interrompido pelas vicissitudes da vida, possam voltar a estudar. A implementação das escolas é resultado de muita luta dos camponeses e das camponesas do Contestado para garantir a educação pública no campo.

A Escola Latino Americana de Agroecologia – ELAA é o espaço de formação superior. Criada em 2005, a escola recebe em suas turmas não apenas estudantes do assentamento Contestado, mas de diversas regiões do Brasil e de outros países latino-americanos para a



formação de Tecnólogo em *Agroecologia* ou Licenciado em *Educação do Campo*. São estudantes de outros assentamentos, ocupações, comunidades e diversos outros Movimentos Sociais ligados à Via Campesina. Há ainda, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o curso de Especialização em *Realidade Brasileira*.

Assim, a educação é um dos centros por onde circulam experiências inspiradoras de acesso à terra no Assentamento Contestado. A própria criação da ELAA está carregada de sentidos inspiradores, pois é uma iniciativa que insere o Contestado no cenário nacional e internacional da luta pela terra, recebendo e compartilhando formas de se territorializar em harmonia com a natureza, ao mesmo tempo que se democratiza o acesso à terra. Ela é em si mesma uma experiência que carrega as dimensões do cuidado, convívio e alimentação, que conecta a vida cotidiana do campo de diversos lugares a um projeto amplo de luta pela terra, uma experiência de articulação entre o conhecimento tradicional camponês aliado que se apropria da ciência como uma perspectiva emancipadora, pois tem como princípio o compartilhamento entre os camponeses em luta pela terra.

Nesse sentido, o contexto da construção da ELAA é caracterizado pela interação entre os movimentos sociais e a Via Campesina, cujo fruto é o entendimento da importância da agroecologia e da formação em agroecologia. Assim, através do Fórum Social Mundial de 2005, o protocolo de intenções lá desenvolvido previa a criação de redes de escolas de agroecologia na América latina.

Ainda em 2005, seis meses após o Fórum Social Mundial - FSM - foi criada, no Assentamento Contestado, em Lapa-PR, a Escola Latino Americana de Agroecologia. A parceria entre o MST e a Via Campesina propiciou a construção do espaço, que já era de interesse dos camponeses e camponesas assentadas.

**Imagem 4:** Auditório da Escola Latino Americana de Agroecologia do Contestado



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

Segundo Priscilla, assentada do Contestado e integrante do MST, em 12 anos de existência, a ELAA formou três turmas de jovens do Brasil e outros países latino-americanos. Os jovens se capacitaram para desenvolver o aprendizado em suas bases junto a diversos movimentos sociais na América Latina. Espaço de troca de experiências, de informação e de contato com aquilo que a Academia formal universitária vem produzindo, a ELAA propõe o diálogo de saberes entre o científico-acadêmico e os camponeses, camponesas e movimentos sociais.

Além disso, a ELAA busca possibilitar o estudo aos jovens em regime de alternância com a presença em suas respectivas não apenas com a transmissão de conhecimento e o diálogo de saberes, mas com tarefas a fazer na comunidade, visando o vínculo da juventude com a gente de seus territórios de vida. Em um contexto da problemática do abandono, em que muitos jovens têm saído de suas comunidades para viver nos centros urbanos, o curso da ELAA evidencia um caminho oposto. A ideia central é o fortalecimento para a comunidade, sem proporcionar o desvinculo com as organizações de base. Essa é uma das principais conquistas da ELAA.

Priscilla anuncia ainda os desafios da experiência do ELAA na atualidade. O principal deles é financeiro e está vinculado ao financiamento. No Contestado, parte das atividades da ELAA é financiada pelo PRONERA ou pelos próprios movimentos sociais parceiros. Com pouco recurso, há muita dificuldade para desenvolver as atividades. Somam-se as dificuldades a própria dificuldade financeira do jovens seguir estudando, pois é necessário o fornecimento de transporte, alimentação, hospedagem e a manutenção do curso. Além disso, é importante ressaltar que aqueles que organizam e executam as atividades são os militantes dos movimentos sociais, que contribuem para o processo de formação em agroecologia na ELAA.

Categórica, Priscilla explicita a importância da ELAA no contexto nacional de

“ (...) ofensiva contra a reforma agrária, contra os movimentos sociais e contra agroecologia. O projeto do grande capital para o nosso país é do agronegócio, um projeto de morte, de destruição da natureza, de tirar os povos do campo, de desmatamento. Aqui a escola nada um pouco contra essa corrente, né. Faz um trabalho diferente (...)”

Portanto, a prática agroecológica no Assentamento Contestado significa as dimensões do *Convívio*, *Cuidado* e *Alimentação*. Significa uma estratégia territorial de *Habitar* a terra apropriando-se de maneira diferenciada da agricultura convencional e do agronegócio, apontando para outros caminhos, populares e emancipadores. Tudo isso vinculada a educação dos dos assentados e assentadas.

A reinvenção da relação entre a sociedade e a natureza é uma constante na prática agroecológica. Ela pressupõe considerar desde o clima, o relevo, e a diversidade ecológica às práticas sociais, culturais e espaciais dos agricultores. O Assentamento Contestado está localizado em região de Mata de Araucárias. O domínio é caracterizado pelo clima temperado, chuvas bem distribuídas e relevo pouco acidentado, condições muito favoráveis à agricultura convencional, prática predatória que degradou os solos da região. Os assentados do Contestado, vindos de diversas regiões, onde predominam condições distintas, reinventam suas práticas e são responsáveis por potencializar processos naturais que recriam as condições florestais, como é mencionado no documento “Agroflorestando o Mundo, de Fação a Trator”,

produzido por camponeses do Contestado e Assentamento Mário Lago no município de Ribeirão Preto no estado de São Paulo.

Assentada do Contestado e integrante do MST, Priscila nos diz que a agroecologia é uma estratégia territorial de habitar, se defender. Segundo ela, a prática da agroecologia no Contestado começa a ter espaço mas é repleta de desafios. Apesar de ter cerca de quase 20 anos que o movimento discute agroecologia, é considerada uma questão incipiente. A agroecologia no MST toma caráter político no congresso do movimento em 2000, quando foi lançado um manifesto atestando o compromisso com a vida, tornando a agroecologia uma definição política.

No Paraná, a partir da definição em congresso, a estratégia para efetivar a agroecologia foi a partir da formação. De acordo com Priscila, os camponeses, através da memória, tem muito da agroecologia. Isso porque, antes da revolução verde, a agricultura era a cultura de produzir alimentos, de sobreviver da terra.

“(...) tem muita gente nos assentamentos que continua essa cultura. Mas esse nome que foi dado, né, agroecologia, assustou um pouco as pessoas, por parecer que era uma coisa nova. Ela é nova em parte, mas também é um resgate da cultura antiga. Então o grande desafio pra gente é entender melhor o que é agroecologia, entender melhor e construir conhecimentos na agroecologia, resgatando essa cultura e trazendo inovações para essa cultura. Principalmente relacionado a política e técnica (...)”

Nesse sentido é que, no Paraná, a partir de 2000, começou uma discussão para criação de cursos, espaços de formação, formais e não formais, em agroecologia. Nos espaços formais foram criadas 5 escolas de agroecologia pelo Estado, sendo quatro delas escolas de formação técnica nível médio e a ELAA como a única escola de formação técnica nível superior.

Além dos cursos formais, são organizadas muitas oficinas, seminários, atividades diversas que visam o debate e a reflexão sobre agroecologia, como uma nova/velha forma de viver no campo. Uma dessas grandes iniciativas é a jornada de agroecologia, que acontece

desde 2001 no Paraná. Segundo Priscila, “ Ela acontece todos os anos, é itinerante, vai mudando de local. Ela envolve pessoas aqui do Paraná, de outros estados e até de outros países. É um grande encontro das camponesas e camponeses pra estudar, pra trocar experiências, trocar sementes, fazer luta e a celebração da agroecologia. Então a jornada também é um grande acontecimento, uma grande construção nesse processo da agroecologia,”.

Priscilla nos indica, ainda, que através da agroecologia o movimento foi amadurecendo o entendimento, até conceitual, da reforma agrária popular. Segundo ela, o fundamento da reforma agrária popular mais importante é a ideia de democratização da terra, na qual a terra deve estar sobre controle social destinada a benefício de todo o povo brasileiro. Essa é a base da reforma agrária popular, princípio que rege as ações do movimento e razão maior de sua existência e luta cotidiana. Outros temas indissociáveis e extremamente relevantes são aqueles vinculados ao uso dos bens comuns, dos bens da natureza e a ideia de não mercantilização dos bens da natureza, usando-a com cuidado em prol do povo brasileiro.

A questão das sementes também é pontuada por Priscila como outro fundamento crucial, no que se refere a ameaça das sementes crioulas. Patrimônio da humanidade, as sementes devem ser cultivadas, protegidas e multiplicadas.

Priscilla, ao trazer a questão da produção, enfatiza a necessidade de

“(...) assegurar uma produção de alimentos saudáveis que não impactem o meio ambiente e uma produção de alimento em quantidade e qualidade pro povo brasileiro, visto que o agronegócio está mais focado na produção de produtos para exportação e não se preocupa muito com a questão da produção de alimentos e principalmente alimentos saudáveis. O Brasil é o maior consumidor de veneno do mundo. Então assegurar essa produção de alimentos saudáveis também é um dos pilares fundamentais da reforma agrária popular.”

E continua, ao colocar que é necessário apoio para o desenvolvimento da agroecologia. Com a criação das escolas/ centros de formação, a formação em agroecologia surge como um dos caminhos possíveis nesse sentido.

Priscila assegura, portanto, que

“(...) a primeira coisa é garantir a democratização da terra, sem a terra a gente não consegue fazer agroecologia.”

Assinala, ainda, que também é necessária a implementação de políticas públicas voltadas para a organização da produção agrícola, a produção de alimentos saudáveis para o povo brasileiro. Ressalta a importância da garantia dos direitos sociais, das condições de vida para todos. Dessa possibilidade de viver no campo e ter toda sua infraestrutura necessária essa vida no campo, garantir a questão da educação a questão da cultura e todos os direitos sociais relacionados.

Dessa maneira, a Agroecologia se coloca também como estratégia territorial e é transversal à uma disputa que, se levada às últimas consequências, é disputa pela vida, assim está registrado na Carta da 15ª Jornada de Agroecologia, realizada no Assentamento Contestado em Julho de 2016:

“A agroecologia não é mera técnica, é uma relação de cuidado com a nossa Casa Comum que é a Terra. Lutamos pela agroecologia como forma de superação das crises econômica, política, social e ambiental, sobretudo pela transformação da sociedade.”

**Imagem 5:** 15ª Jornada de Agroecologia



Fonte: Joka Madruga/ Terra sem Males

Assim, a luta pela terra no assentamento Contestado, através da agroecologia assume um caráter territorial, na medida em que engloba dimensões da vida que vão muito além da produção, isto é, busca apropriar-se da terra de forma respeitosa, como alternativa real à agricultura convencional praticada pelas oligarquias agrárias através do agronegócio. Deste modo se insere em uma disputa que se posiciona ao lado do combate à injustiça e desigualdade da distribuição da terra ao passo que constrói uma prática de apropriação da terra que envolve as dimensões da vida e da dignidade humana.

**Imagem 6:** Agricultores do Contestado na roça agroecológica



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

**Imagem 6:** Produtos do Assentamento Contestado



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

**Imagem 7:** Crianças do Contestado interagindo com a Agroecologia



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

O *cuidado* é dimensão fundamental da prática no assentamento, onde através de alimentos sem agrotóxicos e fertilizantes químicos, cuida através da reinvenção da prática de *comer*, assumindo assim uma postura em defesa de viver bem entre os assentados e colocando-se em defesa da sociedade, contra os agrotóxicos (venenos) distribuídos pela indústria capitalista moderno-colonial do agronegócio.

Além disso, a saúde é também um campo de disputa onde a prática apresenta outros horizontes no assentamento. É característico da comunidade assentada no Contestado o trabalho coletivo de saúde popular organizado, que não exclui a luta pelo direito à saúde pública (através do SUS). No Contestado, o desenvolvimento da saúde popular ocorre em comunhão com a luta pela saúde pública. Há um posto de saúde dentro do contestado vinculado a saúde popular.

**Imagem 8:** Saúde Comunitária



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

Nesse contexto a Bioenergia é uma prática fundamental, pois através dela resgatam-se conhecimentos tradicionais que pressupõem uma relação mais aproximada entre a

natureza e a sociedade, através do cuidado, da prevenção, alimentação saudável, e medicamentos naturais.

Alguns dos ganhos e avanços da comunidade também são expressos na infraestrutura coletiva desenvolvida, com estradas, energia elétrica e estruturas de moradia. Além disso, o acesso à crédito para investimentos na produção agrícola, mesmo que insuficiente, como assinalam os integrantes da comunidade, permite a continuidade da produção.

No âmbito cultural, uma recém conquista do assentamento foi a instalação do Centro Cultural Casarão, outro espaço de uso comum dos assentados e assentadas do Contestado.

**Imagem 9:** Centro Casarão Cultural



Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

Localizado em um casarão antigo e reformado, o Centro Cultural é hoje um equipamento cultural valioso no Contestado, com uma agenda de exibição de filmes no cinema mensalmente, além de atividades de música, teatro e exposições. O centro abre possibilidades no assentamento, no que diz respeito a formação dos assentados e ao lazer no campo.

**Imagens 10, 11, 12, 13:** Apresentações Culturais e Oficinas no Centro Cultural Casarão





Fonte: Acervo Pessoal Priscila - MST/PR

### **Economia como Envolvimento, Convívio**

Mais um elemento que constitui o Assentamento Contestado como experiência inspiradora na luta pelo acesso à terra na América do Sul é a cooperativa Terra Livre, responsável por reunir os camponeses produtores de alimentos e organizar a comercialização dos produtos alimentícios. Cumpre assim a importante função de organizar a economia do

assentamento e articular os camponeses aos circuitos de comercialização. É Possível viver bem e abastecer a comunidade.

Contudo, a compreensão de economia pode abranger uma interpretação mais ampla, para além da comercialização e geração de renda aos camponeses. Considerando o sentido do termo economia, composto pelos gregos *Oikos* (Casa) e *Nomia* (Normas) podemos entendê-la no sentido de organizar a casa. A fala de um dos camponeses do Contestado pode indicar muito bem esse sentido da economia ao se referir à cooperativa. Para Sr. Capitani a “cooperativa é família e não patrimônio”.

De acordo com Priscilla, do Contestado, a criação da cooperativa terra livre permite um beneficiamento mínimo da produção e também ajuda na organização da produção e comercialização.

### **Considerações Finais**

O Assentamento Contestado, através de elementos como a produção agroecológica enquanto estratégia territorial, o funcionamento da Escola Latino Americana de Agroecologia e os demais centros de formação formais e não formais, e a cooperativa Terra Livre, é considerada uma experiência inspiradora na luta pelo acesso à terra e ao território na América do Sul. Beirando os 19 anos de existência, o assentamento desde seus primórdios desenvolve a produção agroecológica como princípio de convivência. Mesmo enfrentando dificuldades, advindas de descaso do Estado e avanço das iniciativas neoliberais, é com muita luta e persistência que os camponeses e camponesas do contestado desenvolvem suas condições de r-existência diária.

Assim, através de tantos elementos que inspiram, a experiência do Assentamento Contestado nos atesta a potência de um projeto de reforma agrária popular aliado a produção de alimentos saudáveis e a luta pela vida no campo.

## Linha do Tempo

|   |   |   |   |  |   |
|---|---|---|---|--|---|
|  | Início dos trabalhos com a Ciranda Infantil Curupira                              |  | Criação da Escola Latino Americana de Agroecologia                                |  | Inauguração do Casarão Cultural Contestado  |
| 1999  | 2000  | Anos 2000   | 2005  | 2016   | 2018  |
| Ocupação da terra em litígio, propriedade da empresa INCEPRA                      |  | Desenvolvimento da Agroecologia   |  | 15ª Jornada de Agroecologia, realizada no Assentamento Contestado                  |  |

## Referências

<https://www.brasildefato.com.br/2016/07/29/experiencia-agroecologica-fortalece-producao-de-alimentos-saudaveis/>

<http://vidaboa.redelivre.org.br/2016/09/01/autogestao-e-dialogo-de-saberes-na-escola-latino-americana-de-agroecologia/>

<https://www.terrasemmas.com.br/>

**Sistematização elaborada por:** Danilo Cuin e Pedro Catanzaro da Rocha Leão.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Gostaríamos de agradecer as contribuições de Priscila Monnerat, assentada do MST no Contestado, Júlia Nascimento Ladeira e Marlon Nunes Silva, pesquisadores do LEMTO-UFF e do Prof. Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves, professor, orientador e coordenador do LEMTO-UFF, que tiveram participações primordiais para a elaboração do caso.